



## FORMULÁRIO

### ADIAMENTO DA VACINA BCG

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

PREENCHER NA AUSÊNCIA DE ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO FORM.DT.057

#### 1. A VACINA BCG e sua indicação:

A vacina BCG é um imunobiológico produzido a partir dos bacilos vivos de Calmette-Guérin (*Mycobacterium bovis*), obtido pela atenuação (enfraquecimento) de uma das bactérias que causam a tuberculose, permitindo proteção contra as formas graves da doença (miliar ou disseminada e meníngea). Sergipe tem incidência de 30-50 casos/100.000 habitantes, sendo recomendada a vacinação de rotina. O Ministério da Saúde recomenda que seja feita ao nascer ou ainda no primeiro mês de vida, podendo ser administrada posteriormente até o 5 anos de vida nos não vacinados.<sup>1</sup>

Por se tratar de bactéria viva e atenuada (enfraquecida), há um risco baixo de ativação da doença em algumas situações de pacientes imunocomprometidos.

*A análise cuidadosa do risco da vacinação e uma possível ativação em pacientes imunocomprometidos versus o risco da infecção natural, bem como a disponibilidade de outros meios de proteção em caso de risco iminente de infecção natural, deve orientar a decisão de usar ou não uma vacina viva em uma pessoa imunodeprimida. Esses riscos devem ser discutidos e a decisão final sempre compartilhada com o indivíduo imunodeprimido ou seu responsável.*

#### 2. INDICAÇÃO para ADIAMENTO da vacinação por BCG:

Como médico assistente (diarista ou plantonista) pelo menor acima identificado e diante do exposto, entendo que a vacinação do menor deverá ser adiada, pelo motivo justificado abaixo:

- RN com PESO menor que 2.000 gramas. Aguardar completar os 2 kg para vacinação<sup>1</sup>
- RN que recebeu sangue, hemoderivados ou imunoglobulina. Aguardar 90 dias (3 meses) após o uso do produto para iniciar vacinação<sup>1</sup>
- RN apresentando febre, ainda em investigação, pois pode gerar confusão com eventos adversos da vacinação. Aguardar 15 dias da resolução para vacinação<sup>1</sup>
- RN está instável, em uso de drogas vasoativas (choque), recomendo adiar a vacinação até melhora do quadro. Reabordar para vacinação em 15 dias.
- RN em uso de antibioticoterapia, tratando infecção, onde é recomendado adiar a vacinação até o término do tratamento. Ao término do tratamento e liberação do infectologista, deverá ser reabordado para vacinação (cerca de 15 dias)<sup>1</sup>
- RN com mais de 32 semanas, filhos de mães que receberam corticosteroides sistêmicos na dose de 20 mg/dia ou superior de prednisona (ou dose equivalente de outros corticóides), nos últimos 14 dias ou mais. Deve-se aguardar pelo menos 3 meses para vacinação do RN<sup>1</sup>
- RN com menos de 32 semanas, filhos de mães que receberam corticosteroides sistêmicos na dose de 20 mg/dia ou mais de prednisona (ou dose equivalente de outros corticóides), nos últimos 7 dias ou mais. Deve-se aguardar pelo menos 3 meses para vacinação do RN<sup>1</sup>
- RN de qualquer idade, filhos de mães que receberam outros tratamentos imunossupressores como radioterapia, quimioterapia ou imunomoduladores (Infliximabe, Etarnecepte, Golimumabe, Certolizumabe, Abatacept, Belimumabe, Ustequinumabe, Canaquinumabe, Tocilizumabe, Rituximabe, inibidores de CCR5 como Maraviroc, etc) nos últimos 3 meses antes do parto. A BCG deve ser adiada para após 6 meses de vida do RN.<sup>1</sup>
- RN que utilizaram corticosteroides sistêmicos em doses equivalentes ou superiores a 2 mg/kg/dia de prednisona. Deve-se aguardar pelo menos 3 meses para vacinação.
- RN expostos a tratamento imunossupressor intrauterino, por exemplo, inibidor de TNF- $\alpha$ <sup>1</sup>
- RN e lactentes que apresentarem alguma deficiência do sistema imune confirmada por exame ou por suspeita clínica no sistema imune, pois não devem receber antígenos polissacarídeos antes de dois anos de idade. A vacinação somente deverá ser liberada após liberação do imunologista.


OBS.:

a) RN filhos de mães HIV devem ser vacinados (se não apresentarem sinal clínico de imunodeficiência).

b) o uso de corticosteróides inalatórios não contraindicam a vacinação

#### 3. Indicação de adiamento enquanto aguarda o resultado do teste da imunidade:

Apesar de não existir recomendação formal do Ministério da Saúde para atraso da vacinação até resultado do exame do teste da imunidade, como já ocorre no Reino Unido<sup>4</sup>, após análise

 <p>SANTA HELENA HOSPITAL MATERNIDADE</p>	<b>FORMULÁRIO</b>	Nome: _____
	ADIAMENTO DA VACINA BCG	Data de nascimento: ____/____/____ PREENCHER NA AUSÊNCIA DE ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO FORM.DT.057

cuidadosa do risco de vacinação em paciente potencialmente imunossuprimido, optado pelo adiamento da vacinação até resultado do teste da imunidade coletado.

Corroboram a indicação do atraso da vacinação, os seguintes fatores:

SUSPEITA CLÍNICA DE IMUNODEFICIÊNCIA PRIMÁRIA:

uma infecção sistêmica grave: sepse, meningite, osteoartrite

fenótipo clínico sugestivo de síndrome associada à imunodeficiência. Ex.: eczema cutâneo e trombocitopenia na Sd. Wiskott-Aldrich

história familiar positiva para imunodeficiência, presente em 30% dos casos

infecção sistêmica por agente infeccioso pouco comum

A incidência é de 1 a cada 40.000 nascidos vivos

Decisão definida após decisão compartilhadas com os pais, que estão de acordo com o adiamento, após análise do risco-benefício. Na análise do custo-benefício da vacinação por uma bactéria viva (mesmo que atenuada) e o risco de tuberculose miliar no primeiro mês de vida, o programa de vacinação do Reino Unido já orienta que a BCG seja administrada com 28 dias de vida, até sair o resultado do teste da imunidade.<sup>4</sup>

Assinatura do pediatra que indicou o adiamento da vacinação

Aracaju, \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_\_\_.

**REFERÊNCIAS:**

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília, 2014.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. **Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais**. 5. ed. – Brasília, 2019.
3. ASBAI – Associação Brasileira de Alergia e Imunologia, disponível em <https://asbai.org.br/infecoes-de-repeticao-podem-acender-o-sinal-de-alerta-para-as-idps/>
4. UKHSA – Agência de Saúde do Reino Unido – revisão das recomendações setembro de 2021 no Green Book, que é o guia de recomendações para vacinas do Reino Unido – disponível online em: <https://www.gov.uk/government/collections/bcg-vaccination-programme>  
*“From 1 September 2021, eligible babies born on or after this date should be offered the BCG vaccine at 28 days or soon after. Providers are required to check the record for a Severe Combined Immunodeficiency (SCID) screening outcome before administering the BCG vaccine. Vaccination may be administered earlier than 28 days provided that a SCID outcome is available that indicates BCG vaccine can be given”*